

1. Sobre o déficit de vagas em creches na cidade de São Paulo, de que maneira o seu governo pretende resolver essa demanda?

Segundo o instituto Data Popular, há um déficit de quase 80% em vagas em creches. De acordo com o documento que nos enviaram, em 30 de junho de 2016, a fila de espera era de 103,4 mil crianças nas creches e outros 3,4 mil na pré-escola. É importante ressaltar que a creche é um direito previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). O município tem por obrigação, com a ajuda dos Estados, “garantir creches e pré-escolas para todas as crianças.”

Muito se fala que não há recursos para a construção de novas creches. O principal problema da cidade de São Paulo não é orçamento, é gestão. A Educação recebe recursos suficientes para um atendimento infinitamente melhor do que o que temos hoje. Nosso objetivo é realizar parcerias com o setor privado tanto quanto possível, em áreas em que este possa executar o serviço, e a prefeitura, apenas fiscalizar. Se conseguirmos fazer isso no Transporte e na Segurança, por exemplo, teremos mais recursos para Educação. Parcerias com empresas que possam doar terrenos ou construir as unidades escolares também estão previstas e podem gerar mais da metade das vagas necessárias.

2. Qual a projeção em percentual de ampliação de vagas (criação de novas vagas) em creches para o município de São Paulo e qual o modelo que será adotado? Direta, indireta ou conveniada? Quantas vagas serão criadas em cada uma das modalidades? Quais as principais inovações que pretende adotar na área da política pública de educação infantil caso seja eleito?

Faremos convênios com associações, escolas estaduais e até particulares. As parcerias com o setor privado exigirão, como contrapartida, a construção de creches e/ou a doação de terrenos e, dessa maneira, pretendemos abrir mais da metade das vagas necessárias. Em visita a comunidades carentes como a de Vila Brasilândia, uma das principais queixas das famílias é a falta de creches no período noturno. Uma de nossas propostas inovadoras será a criação justamente da “creche noturna”, cujo atendimento se estenderá até 23h, a fim de atender as famílias que trabalham também nesse período. Com a correta atuação da Guarda Civil Metropolitana, ofereceremos segurança 24 h para a escola, e as creches funcionarão à noite, junto com outros cursos noturnos. Em pouco tempo, em menos de quatro anos, mais de 20% ao ano de vagas serão abertas.

3. Qual o planejamento de investimentos anuais na área de educação infantil ao longo do mandato? Qual o valor do custo aluno qualidade inicial e custo aluno qualidade em educação infantil utilizado pela equipe da gestão para planejamento de investimento e manutenção da educação infantil?

Segundo o site da Prefeitura Municipal de São Paulo, pelos próximos dez anos, um terço do orçamento da cidade será destinado à Educação. Para 2017, a estimativa inicial é de R\$ 2,9 bilhões de recursos. O valor do custo de cada aluno fica em torno de R\$1.088. É um custo que precisa ser revisto e certamente o faremos, a partir da consolidação de parcerias que nos garantirão novas possibilidades de investimentos em Educação.

4. Qual a concepção do candidato e quais as propostas para a educação de alunos com deficiência na educação infantil?

Primeiramente, é preciso capacitar os professores, para que trabalhem com alunos com necessidades especiais. É inconcebível que esses alunos sejam literalmente jogados em salas de aula com os outros alunos. É necessário prepararmos tanto professores como alunos, para que todos possam conviver em harmonia. Além disso, são necessários professores extras, que possam atender os alunos que necessitam de maior atenção. Hoje, a realidade da sala de aula é o oposto disso e, para que o professor se dedique ao(s) aluno(s) com necessidades especiais, precisa deixar de atender os demais.

5. Quais as propostas relacionadas aos docentes da educação infantil no que tange à valorização profissional, capacitação inicial e continuada e condições de trabalho?

Em primeiro lugar, é preciso valorizar o professor, dando-lhe um salário digno de um verdadeiro educador. Também é necessário oferecer cursos de reciclagem, equipar todas as escolas, envolver alunos e familiares nas questões escolares e oferecer prêmios para as escolas com melhor desempenho. E, sem dúvida, garantir segurança aos professores e toda a comunidade escolar com a presença da GCM 24 horas por dia.

6. Quais parâmetros de qualidade em educação infantil serão utilizados em seu governo? Quais aspectos relacionados à qualidade da educação infantil, em creche e pré-escola, V.Sa. reputa os mais importantes e que receberão investimentos prioritários em sua gestão?

Conforme dito anteriormente, aumento de salário para os professores, equipamento para as escolas, merenda e uniforme adequados, sempre com a realização de convênios para assegurar mais investimentos. Em minha gestão, a prioridade de verba será sempre na área da educação e voltada para as crianças de até três anos. Trata-se de uma idade prioritária, pois é a fase em que uma criança consegue desenvolver perfeitamente suas sinapses.

7. Qual a equipe responsável pela elaboração de seu programa de governo na área de Educação Infantil? Quem são as pessoas que integram referida equipe, especificando formação acadêmica, profissional e contribuição que já tenham dado na respectiva área?

Nossa equipe é formada em parte por professores do Mackenzie, profissionais altamente competentes. A professora Márcia Cardoso, diretora de uma Creche Municipal na Vila Brasilândia, será a coordenadora de projetos. Dercila Bastos, presidente da associação dos Servidores Públicos, será a responsável por angariar recursos. Já o professor Lindberg Morais será o meu secretário de Educação. Tenho certeza de que daremos uma bela largada em direção ao sucesso da Educação.

8. Qual a proposta para gerenciar com transparência os dados/indicadores e os gastos/financiamento com a Educação Infantil?

Nosso objetivo é, tanto na Educação como nas demais áreas, administrar São Paulo com a participação plena e permanente da sociedade e implantar um Programa de Metas orientado a atender as necessidades da população, acompanhado de um Sistema de Indicadores para mensurar o desempenho governamental e o grau de satisfação da população em relação aos serviços oferecidos.

9. Qual o conhecimento de V.Sa. a respeito da judicialização da educação infantil na Capital?

De forma resumida, o termo “judicialização da educação” surge na Constituição de 1988 e representa a busca de mais e melhores instrumentos jurídicos que possam defender os direitos das crianças e dos adolescentes. Alguns desses direitos são: garantia de oferta àqueles que não se escolarizam na idade ideal, atendimento especializado aos portadores de deficiência e oferta de ensino regular ao aluno. Em São Paulo, a judicialização é recorrente, sobretudo, pela oferta insuficiente de vagas.

10. Como analisa as ações do Comitê de monitoramento do Plano de Expansão na Educação Infantil de São Paulo?

Trata-se de ações propostas pela Coordenadoria de Infância e da Juventude e, de acordo com a definição do TJSP, tem a atribuição de informar a um determinado juiz sobre o cumprimento do plano, de dois em dois meses. Acho que é um instrumento importante para o acompanhamento dessa questão, sobretudo, para que garanta a efetivação do direito à educação.